

**MODERNIDADE LÍQUIDA, TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ESPAÇOS
SOCIOACADÊMICOS CONTÁBEIS**

Iago França Lopes

Universidade Federal Do Paraná

Romualdo Douglas Colauto

Universidade Federal Do Paraná

Resumo

Palavras-chave:

DOUTORANDO IAGO FRANÇA LOPES

Universidade Federal do Paraná

ORIENTADOR PROF DR. ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO

Universidade Federal do Paraná

1 Framework de Discussão

A carreira não é autoevidente (Adamson; Doherty & Viney, 1998; Osterman, 1996; Spilerman, 1977). A carreira em seu modelo tradicional possui suas primeiras abordagens no século XIX (Chanlat, 1995) e ganhou novos significados à medida que foi exposta às construções sócio-históricas, uma vez que a linguagem tradicional trata a mesma como uma sucessão de trabalhos e experiências que coadunam em hierarquias de prestígio, por meio da qual, pessoas atuam em uma sequência ordenada, por vezes, até mesmo em posições previsíveis (Barley, 1989; Wilensky, 1961). A migração de significado de carreira de um aspecto hierárquico para uma construção dependente do contexto social, desafia a sociedade contemporânea.

Aliado a esse contexto, a sociedade está imersa em um período denominado Modernidade Líquida, protagonizado pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017). O conceito de Modernidade Líquida está alicerçado na ideia de que as relações sociais e o desenvolvimento das condições humanas estão se tornando mais fluídas. O período representa uma quebra de paradigma para reconstrução do mundo globalizado e altera a paisagem social, uma vez que discute a fluidez das relações entre seres humanos e instituições sociais (Bauman, 2001).

Kok e Ang (2013) apontam que as características da Modernidade Líquida prejudicam os indivíduos no desenvolvimento de comportamentos coesos e estabelecimento de estratégias consistentes para a vida, uma vez que as formas sociais tradicionais "não podem servir como quadros de referência para ações humanas e estratégias de vida a longo prazo por causa de sua curta expectativa de vida" (Bauman, 2007, p. 1). A expectativa de vida para Bauman (2011; 2007) refere-se ao tempo de projeção de projetos pessoais e dos relacionamentos que são conduzidos apenas na intenção do atendimento a satisfação pessoal. Nesse sentido, há um discurso de que as pessoas não são adeptas de desafios fortes no ambiente de trabalho. Quando são pressionadas em determinadas situações, elas se desligam da empresa e buscam novas oportunidades. Assim, expectativa de vida, tem sentido frágil de relacionamentos entre indivíduos e as instituições sociais.

Na Modernidade Líquida os relacionamentos tendem a ser temporários e com elevada insegurança e fragilidade, pois privilegia-se o curto prazo e o imediatismo (Bauman, 2001). Nesse espaço, ocorre que o modelo de organizações como máquina e os relacionamentos gregários de natureza comunitária são marginalizados e ganha força as organizações flexíveis que priorizam atividades e projetos de curto prazo (Cunha, 2018). Nota-se, portanto, que as características da Modernidade Líquida têm potencial para alterar as experiências de trabalho e trajetória profissional dos sujeitos imersos nesse período sócio-histórico da humanidade (Kok & Ang, 2013; Stamp, Potrac & Nelson, 2019; Strauß & Boncori, 2020). Assim, diante do tradicionalismo e das estruturas rígidas com que as condições humanas foram desenvolvidas no mundo moderno e do trabalho, herança do modelo fordista de produção, instaura-se um debate que cerca o desenvolvimento das trajetórias profissionais, e de como ocorre o comportamento humano em termos de aderência às características da Modernidade Líquida.

experiências de carreira—devem ser tratadas como trajetórias profissionais. Bauman (2001) salienta que a utilização da expressão “carreira” é equivocada para a Modernidade Líquida, pois nas raízes conceituais e epistemológicas da expressão há elementos que demandam um caminho lógico e hierárquico de experiências no trabalho e emprego. Assim, no contexto da Modernidade Líquida a utilização da expressão “trajetórias profissionais” mostra-se pertinente, pois visa-se discutir o estar do sujeito na sociedade a partir de suas experiências de emprego e de vida, pois estas podem ser compreendidas como uma sequência de atividades ocupacionais que se interseccionam com esferas do gênero, raça, classe, educação, contextos políticos, econômicos, demografia, família e cultura. Na sociedade líquida, portanto, a noção de trajetória profissional é conclamada por um espaço interdisciplinar, que envolve aspectos psicológicos, sociológicos e econômicos (Bauman, 2001; Khapova & Arthur, 2011; Closs & Rocha-de-Oliveira, 2015). Assim, acentua-se a importância de se discutir este momento sócio-histórico de incerteza e descontinuidade dos relacionamentos sociais e dos projetos profissionais, pois estruturas tradicionais começam a parecer disfuncionais e insustentáveis (Kociatkiewicz & Kostera, 2018).

Estender essas considerações ao ambiente socioacadêmico contábil parece ser ainda mais relevante, à medida que se identifica um cenário de conflito, pois as características da Modernidade Líquida, militam contra o seminal processo de ensino-aprendizagem, “conhecido por sua predileção por um currículo rígido e por uma sucessão predeterminada de aprendizado” (Bauman, 2005, p. 316) e por outro lado, a própria área contábil possui suas raízes no tradicionalismo e na tecnicidade. Essa discussão é extremamente salutar, pois a atuação de sujeitos em espaços contábeis recebe influência da forma como a socialização da Modernidade Líquida ocorreu dentro do ambiente socioacadêmico contábil.

Nesse sentido, o projeto de tese se preocupa em responder a seguinte questão-problema: **Em que medida ocorre a aderência da trajetória profissional dos pós-graduandos em contabilidade às características da Modernidade Líquida?** Consequentemente, objetiva-se investigar em que medida ocorre a aderência da trajetória profissional dos acadêmicos de contabilidade às características da Modernidade Líquida. Em específico, busca-se: (a) Construir uma análise orientada por estudos teóricos e empíricos que possibilite compreender as discussões sobre carreira na confluência da tradição sociológica da Modernidade Líquida; (b) Desenvolver e validar uma proposta metodológica que possibilite identificar a aderência da expectativa de trajetória profissional dos acadêmicos de contabilidade às características da Modernidade Líquida; e (c) Verificar a aderência da expectativa de trajetória profissional dos pós-graduandos em contabilidade às características da Modernidade Líquida.

2 Relevância do estudo

2.1 Relevância acadêmica

Na área de contabilidade, as discussões envolvendo carreira estão inscritas em dois *corpus* de pesquisa. O primeiro, reconhecido como tradicional, este está envolto em um caráter tecnicista e impessoal, o qual reconhece o indivíduo apenas como objeto da pesquisa, ou seja, tem-se interesse em se conhecer qual carreira contábil o mesmo deseja seguir (Scarpin & Almeida, 2010; Veiga, Borges & Amorim, 2014; Araújo, Gomes & Aquime, 2018; Coelho, Camargo, Dutra & Petri, 2018). O segundo, é tido como alternativo e recebe interfaces relacionadas as dinâmicas sociais e humanas, a partir de abordagens geracionais (Hsiao & Casa Nova, 2016), não patológicas (D'Souza & de Lima, 2018), comportamentais (Marçal, Carvalho, Bufoni & Cruz, 2018; Santos & Almeida, 2018; Santos, Moura & Almeida, 2018) de construção da identidade (Lima & Araújo, 2019) e processos cognitivos sociais (Araújo, Leal & Oliveira-Silva, 2019; Lopes & Meurer, 2019). O que domina nesse

como elementos participantes da carreira.

Incluir a Modernidade Líquida como uma lente de discussão de carreira na área de contábil mostra-se oportuno sob três perspectivas principais. Primeira, os estudos de Bauman (2001) não tangenciam explicitamente sobre os estudos de Contabilidade. No entanto, busca em suas discussões fornecer referências a conceitos que caracterizam a sociedade contemporânea em suas diferentes dimensões, consubstanciados em estudos organizacionais, carreira, trabalho, relações humanas, controle, gestão de consumo, tempo, sustentabilidade e mudança social (Kociatkiewicz & Kostera, 2018; Bauman, 2001). Esse cenário, é facilmente percebido como um convite ímpar para um diálogo junto aos pesquisadores, acadêmicos, professores e profissionais de Contabilidade o que pode contribuir de modo expressivo para a imersão de conceitos sociológicos na Contabilidade. O campo disciplinar da Contabilidade é extremamente tradicional e se faz necessário um redesenhar com a presença de elementos advindos dos novos moldes de trajetória profissional, pois este hoje está embebido na Modernidade Líquida. De modo adicional, eventos históricos e contingenciais (How & Alawattage, 2012; Duarte & Silva, 2013) também já se mostraram capazes de conduzir mudanças nos espaços contábeis. As características da Modernidade Líquida ajudam a explicar como os entrantes desse campo concebem a trajetória profissional, fato relevante para compreender de forma holística o comportamento dos profissionais frente a uma sociedade sem fronteiras, maleável e fluída em suas diferentes relações.

Segunda, existe um corpo de pesquisa de abordagem alternativa que permite discutir trajetória profissional na área de Contabilidade. Nota-se que a literatura contábil a partir da década de 1970 recebeu contribuições que evidenciaram a permeabilidade de conceitos sociológicos inscritos nas obras de Max Weber (Lourenço & Sauerbronn, 2018; Wickramasinghe & Alwattage, 2018), Bourdieu (1990), Giddens (2003) (Englund, Gerdin & Burns 2011) e Latour (1999) (Baker, Chiapello, Justesen & Mouritsen, 2011). O ponto de conexão entre essas contribuições está em descrever que a Contabilidade não está desvinculada do seu contexto social, visto que a mesma se mostra dependente dos atores organizacionais, sociais e políticos que a compõem (Ryan, Scapens & Theobald, 2002).

A terceira perspectiva refere-se ao incentivo para a execução desta investigação na comunidade científica, a qual tem fomentado debates que buscam reposicionar ou mesmo reabilitar elementos do campo disciplinar da Contabilidade nas explicações sociológicas, psicológicas, filosóficas e de gestão com a proposta de fornecer maior visibilidade para a pesquisa contábil considerando que a mesma é permeável em um ambiente eclético, multidisciplinar e aberto a todos os paradigmas (Van der Stede, 2015; Wanderley, Frezatti, Beuren & Carmona, 2017; Modell, 2017, Lourenço & Sauerbronn, 2018).

Por conseguinte, a investigação contribui para a literatura por ligar os trabalhos sobre trajetória profissional em espaços socioacadêmicos às condições sociais em que se desenvolve o mundo contemporâneo da Modernidade Líquida, revelando desse modo novas conexões a serem exploradas (Bauman, 2001). Por outro lado, pouco se fala sobre trajetória profissional em Contabilidade. Mal se observam disciplinas e/ou discussões sobre tal temática nos cursos de graduação e pós-graduação. Esta especulação difere-se do cenário internacional, no qual se identifica essa preocupação com os discentes nos diversos cursos e até mesmo a psicologia reforça o papel da orientação de carreira em todas as áreas de conhecimento. Assim, tem-se que quebrar essas estruturas rígidas que ainda permeiam a área de pesquisa em Contabilidade e faz-se necessário levantar esse questionamento de modo que tal aspecto passe a compor a agenda de preocupações dos pesquisadores, acadêmicos, professores e profissionais de Contabilidade. Pois, reconhece-se que, discutir a Modernidade Líquida, seja como razão instrumental ou razão crítica, ajuda a explicar como os participantes desse campo compreendem e concebem a trajetória profissional, o que oferece novos rumos para as

socioacadêmicos e profissionais contábeis a curto e longo prazo.

2.2 Relevância profissional

A relevância profissional da pesquisa incide em fornecer explicações a respeito da atuação de sujeitos em espaços contábeis, à medida que se parte do entendimento que a Modernidade Líquida possui características capazes de conduzir o comportamento humano no que tange as relações sociais com foco profissional nos espaços socioacadêmicos contábeis.

3 Quadro Teórico

Zygmunt Bauman desenvolve a abordagem sócio-histórica de Modernidade Líquida reconhecendo que a condição humana está alicerçada na fluidez. Escolhe a metáfora “líquido” para explicar a transformação das relações sociais, estas por sua vez estão inscritas na fluidez, vulnerabilidade e na flexibilidade. Declara-se que a modernidade líquida representa uma ruptura, a qual se contrapõe à modernidade sólida, aquela época em que se instaurou o Iluminismo, com suas origens também no Positivismo, na Revolução Industrial e na governabilidade a partir da racionalidade (Bauman, 2001; Souza, 2011).

Essa nova configuração dos relacionamentos entre sujeitos e as instituições sociais recai sobre a trajetória profissional, a qual recebeu suas primeiras contribuições na Escola de Sociologia de Chicago na década de 1920. Esta Escola estava voltada a compreender temas como as histórias de vida ao entorno da cidade, da demografia local, da urbanização e do desvio social (Barley, 1989). O legado dessa Escola para os estudos de carreira é composto, portanto de três elementos relevantes para a compreensão das carreiras na contemporaneidade - relato cronológico, situacional e relacional (Adamson, Doherty & Viney, 1998). Dessa forma, falar de carreira dentro dessa perspectiva é não considerá-la apenas como uma série de empregos (Wilensky, 1961), posições organizacionais formais (Driver, 1980) e papéis executados dentro dos limites de uma organização formal. Assim, a carreira apresenta-se como uma lente para compreender e observar processos sociais e situacionais maiores denominados de instituições (Barley, 1989).

Tolfo (2002, p. 44) salienta que “embora seja claro que a carreira tem a sua origem no indivíduo, está cada vez mais relacionada com as demandas do ambiente e com as estratégias adotadas pelas organizações” (Tolfo, 2002, p. 44). Chanlat (1995) acrescenta a esta discussão evidenciando a necessidade de considerar a não linearidade na vida profissional do indivíduo. Sendo assim, “as carreiras contemporâneas não são mais pensadas em termos biológicos, ou seja, não se compõem de um longo ciclo constituído por estágios geralmente associados ao ciclo de vida das pessoas” (Duarte & Silva, 2013, p. 736). Nessa perspectiva, exige-se do indivíduo novas competências, a divisão do trabalho ganha um novo enfoque, o ambiente é preponderantemente instável e altera as referências de social do indivíduo e as mudanças organizacionais são imprevisíveis.

Essas mudanças societais e organizacionais que permeiam o desenvolvimento profissional, reforçam os argumentos de Sturges (1999), Higgins (2001), Turnbull, (2004), Kaczan e Brzezińska e Wojciechowska (2013) de que carreiras não são livres do contexto social. Dessa forma, marginalizou-se o conceito de carreira na sua forma autoevidente, que passou a adquirir características que se interseccionam com as esferas de gênero, raça, classe, educação, contextos políticos e econômicos, demografia, família e cultura. Diante desse reconhecimento, compreender o comportamento dos indivíduos a partir de suas interações sociais representa uma das preocupações dos pesquisadores. Assim, com vistas a ampliar as discussões nesse âmbito, recorre-se ao sistema social defendido por Bauman (2007), de que as pessoas sejam adaptáveis e flexíveis para representar suas expectativas, desejos e satisfações em relação a carreira e ao trabalho em um contexto social multifacetado e embebido em

trabalho e as relações disseminadas entre as instituições sociais e os sujeitos. Nesse sentido, a tese defende que existe uma aderência da trajetória profissional dos acadêmicos de contabilidade às dimensões da Modernidade Líquida. Estando correta, a tese explica a recomposição da relação sujeito-trabalho em ambientes socioacadêmicos contábeis.

4 Método

Esta pesquisa tem como população os pós-graduandos em contabilidade matriculados em programas recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A proposta requer em uma abordagem quali-quantitativa. Para a construção de evidências e operacionalização dos conceitos abordados, têm-se na Figura 1 os constructos da pesquisa referente a cada objetivo específico proposto e sua respectiva forma de operacionalização.

Objetivos	Constructos	Estratégia	Operacionalização
(a) Construir uma análise orientada por estudos teóricos e empíricos que possibilite compreender as discussões sobre carreira na confluência da tradição sociológica da Modernidade Líquida;	Trajectoria Profissional Modernidade Líquida	Realizar uma revisão teórica empírica de caráter qualitativo (Martins & Theóphilo, 2007), cuja lógica inclui cunho construcionista (Holstein & Grubrium, 2008).	Processo estruturado de busca que exprima um fragmento representativo da literatura relativo aos constructos, a partir da consulta em bases de dados especializadas na área de ciências sociais aplicadas, a saber: Scopus, Science Direct, Web of Science, EBSCO Host; A-Proquest; JSTOR; e SPELL (Valmorbida & Ensslin, 2016). A partir das discussões advindas dos achados encontrados na literatura visa-se ensejar uma contínua reflexão e diálogo da temática junto aos pesquisadores, acadêmicos, professores e profissionais de contabilidade com vistas a contribuir para a imersão do conceito sociológico de Modernidade Líquida na Contabilidade.
b) Desenvolver e validar uma proposta metodológica que possibilite identificar aderência da trajetória profissional dos acadêmicos de contabilidade às características da Modernidade Líquida;	Trajectoria Profissional Modernidade Líquida	Realizar a construção de uma escala para mensurar a aderência da trajetória profissional dos acadêmicos de contabilidade às características da Modernidade Líquida. Parte-se do pressuposto teórico de Bauman (2001) que as trajetórias profissionais se interseccionam com experiências de vida e família (Turnbull, 2004; Castiglione, et al, 2013), gênero (Christensen, 2017; Strauß & Boncori, 2020), emprego (Turnbull, 2004; Hoyer, 2016; Zanazzi, 2016; Fiori,	Elaboração de uma proposta metodológica a partir de um processo iterativo de análise de dados, alternando-se entre dados, coletados a partir do uso e predileção de entrevistas semiestruturadas, literatura, considerando a confluência dos resultados teóricos e empíricos socializados entre trajetória profissional e Modernidade Líquida, e análise de material empírico já socializados na comunidade científica (Alvesson e Kärreman, 2004; Hoyer, 2016).

		Christensen, 2017), educação (Castiglione, et al, 2013), cultura (Christensen, 2017; Stamp, Potrac & Nelson, 2019) e sociedade (Słowik, 2014; Strauß & Boncori, 2020). Assim, visa-se alinhar estas experiências com foco na trajetória profissional para construção de parâmetros que mostrem a confluência da Modernidade Líquida na Trajetória Profissional de sujeitos em espaços socioacadêmicos contábeis.	
(c) Verificar a aderência da trajetória profissional dos pós-graduandos em contabilidade às características da Modernidade Líquida.	Trajetória Profissional Modernidade Líquida	Aplicação de uma <i>survey</i> junto aos pós-graduandos em contabilidade matriculados em programas recomendados pela CAPES. Para identificação da aderência da trajetória profissional dos acadêmicos de contabilidade às características da Modernidade Líquida aplicar-se-á técnicas estatísticas.	Pesquisa empírica com aplicação de técnicas estatísticas como Análise Fatorial Exploratória e de testes de diferenças entre grupos.

Figura 1. Constructos da Pesquisa.

5 Resultados Esperados

Considerando o primeiro objetivo específico da pesquisa, espera-se obter uma análise orientada por estudos teóricos e empíricos que possibilite compreender as discussões sobre carreira na confluência da tradição sociológica da Modernidade Líquida. Com este primeiro objetivo pretende-se iniciar um diálogo junto aos pesquisadores, acadêmicos, professores e profissionais de Contabilidade o que pode contribuir de modo expressivo para ampliar a imersão de conceitos sociológicos na Contabilidade. No que tange ao segundo objetivo de pesquisa, tem-se a pretensão de obter e disponibilizar a comunidade científica e profissional uma proposta metodológica que possibilite identificar aderência da trajetória profissional dos acadêmicos de contabilidade às características da Modernidade Líquida. Fato este que pode contribuir para uma pluralidade de acontecimentos no que tange a relação sujeito-trabalho na Modernidade Líquida e nos espaços socioacadêmicos.

Quanto ao terceiro objetivo, espera-se captar a aderência da trajetória profissional dos pós-graduandos em contabilidade às características da Modernidade Líquida. Ao final dos procedimentos adotados espera-se compreender a recomposição da relação sujeito-trabalho em ambientes socioacadêmicos contábeis, a partir da aderência da trajetória profissional de acadêmicos de Contabilidade às características da Modernidade Líquida, considerando as suas experiências ocupacionais que se interseccionam com experiências de vida e família (Turnbull, 2004; Castiglione, et al, 2013), gênero (Christensen, 2017; Strauß & Boncori, 2020), emprego (Turnbull, 2004; Hoyer, 2016; Zanazzi, 2016; Fiori, Bollmann & Rossier, 2015; Christensen, 2017), educação (Castiglione, et al, 2013), cultura (Christensen, 2017; Stamp, Potrac & Nelson, 2019) e sociedade (Słowik, 2014; Strauß & Boncori, 2020). Da mesma forma, tem-se como pretensão aumentar as discussões sobre a evolução e abrangência

empresariais e comportamentais, com vista à lacuna percebida em termos de pesquisas empíricas que envolvam fundamentos contábeis e sociológicos.

6 Contribuição e impacto esperado

6.1 Contribuição Teórica

Esta investigação em termos teóricos possui duas contribuições. Primeira, ligará os trabalhos sobre carreira e comportamento humano, entendido nesta pesquisa como trajetórias profissionais nos espaços socioeconômicos contábeis, ao fluxo da literatura de Modernidade Líquida. Assim, considerando que há aderência da trajetória profissional dos pós-graduandos em Contabilidade às dimensões da Modernidade Líquida, a partir das mudanças de seus relacionamentos com as instituições sociais e das suas experiências que se interseccionam com as esferas de gênero, raça, classe, educação, contextos políticos e econômicos, demografia, família e cultura, explica-se a recomposição da relação sujeito-trabalho em ambientes socioacadêmicos contábeis na sociedade líquida. Segunda, aplicando a estrutura sócio-histórica preconizada por Bauman (2001) em uma sociedade em desenvolvimento poder-se-á fornecer introspecções dos espaços socioeconômicos contábeis para o aperfeiçoamento da estrutura conceitual, à medida que se reconhece a abertura desse arcabouço conceitual para a receptividade de alterações frente a distintos contextos.

6.2 Contribuição Prática

Contribui-se com os espaços socioacadêmicos contábeis a partir de um mapeamento explícito da aderência dos profissionais às características da Modernidade Líquida. Assim, um dos produtos dessa tese é uma reflexão sobre repensar as estruturas de emprego, trabalho, renda e socialização dos indivíduos. Existe a necessidade de quebrar o tradicionalismo que cercam o desenvolvimento das trajetórias profissionais em termos de tecnicidade e continuidade nos espaços contábeis, visto que a própria Modernidade Líquida defende que o permanecer na sociedade líquida é a não continuidade nos espaços. O ponto de ruptura que deve ser vislumbrado pelos elaboradores de políticas ocupacionais é que a permanência do indivíduo nos espaços de emprego e trabalho estão limitados ao cumprimento da satisfação pessoal e dos desejos elencados frente aos projetos assumidos.

Principais Referências

Adamson, S. J., Doherty, N., & Viney, C. (1998). The meanings of career revisited: Implications for theory and practice. *British Journal of Management*, 9(4), 251-259.

Araújo, E. T., Moreira, M. A., Gomes, S. C., & Aquime, M. L. P. (2018). Fatores de decisão de carreira durante a graduação. *Revista de Carreiras e Pessoas*. 8(2), 151-171.

Araújo, T. S., Leal, E. A., & Oliveira-Silva, L. C. (2019). Planejamento de carreira, autoeficácia e realização profissional de docentes em contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(39), 113-133.

Baker, C. R., Chiapello, E., Justesen, L., & Mouritsen, J. (2011). Effects of actor-network theory in accounting research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. 24(2), 161-193.

Barley, S. R. (1989). Careers, identities, and institutions: The legacy of the Chicago School of Sociology. In: Arthur, M. B.; Hall, D. T., Lawrence, B. S. (1989). *Handbook of career theory*. England: Press Syndicate of The University of Cambridge, 41-46.

- Bauman, Z. (2005). Education in liquid modernity. *The review of education, pedagogy, and cultural studies*, 27(4), 303-317.
- Bauman, Z. (2007) *Liquid Times: Living in an Age of Uncertainty*. Cambridge: Polity Press
- Bourdieu, P. (1990). *The logic of practice*. Redwood City: Stanford university press.
- Brzezińska, A. I., Kaczan, R., & Wojciechowska, J. (2013). Social participation, identity style and identity dimensions in late adolescence among students of three types of vocational schools. *Polish Psychological Bulletin*, 44(3), 310-321
- Castiglione, C., Licciardello, O., Sánchez, J. C., Rampullo, A., & Campione, C. (2013). Liquid modernity and entrepreneurship orientation in university students. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 84(2013), 1250-1254.
- Chanlat, J. F. (1995). Quais carreiras e para qual sociedade?(I). *Revista de Administração de Empresas*, 35(6), 67-75.
- Christensen, K. (2017). Life trajectories of migrant care workers in the long-term care sectors in Norway and the UK. *Social Policy and Society*, 16(4), 635-644.
- Closs, L. Q., & Rocha-de-Oliveira, S. (2015). História de vida e trajetórias profissionais: estudo com executivos brasileiros. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(4), 525-543.
- Coelho, G. N., Camargo, R. D. C. C. P., Dutra, M. H., & Petri, S. M. (2018). Competências exigidas nos primeiros anos da carreira de auditoria em uma Big Four. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 17(1), 151-174.
- Cunha, J. R. (2018). Modernidade, Pós-Modernidade e Emancipação na Perspectiva da Ética da Alteridade. *Revista Direito e Práxis*, 9(3) 1313-1362.
- Driver, M. J. (1980). Career concepts and organizational change. In C. B. Derr (ed.), *Work, Family and Career: New Frontiers in Theory and Research*. New York: Praeger, pp. 5-17.
- D'Souza, M. F., & de Lima, G. A. S. F. (2018). Escolha de carreira: o Dark Triad revela interesses de estudantes de Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 12(e151837-e151837), 1-21.
- Duarte, M. D. F., & Silva, A. L. (2013). A reconstrução da carreira em ambientes de trabalho em transformação. *Organizações & Sociedade*, 20(67), 699-715.
- Englund, H., Gerdin, J., & Burns, J. (2011). 25 years of Giddens in accounting research: achievements, limitations and the future. *Accounting, Organizations and Society*, 36(8), 494-513.
- Fiori, M., Bollmann, G., & Rossier, J. (2015). Exploring the path through which career adaptability increases job satisfaction and lowers job stress: The role of affect. *Journal of Vocational Behavior*, 91(2015), 113-121.
- Giddens, A. (2003). *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes.

Organizational Behavior, 22(6), 595-618.

How, S. M., & Alawattage, C. (2012). Accounting decoupled: A case study of accounting regime change in a Malaysian company. *Critical Perspectives on Accounting*, 23(6), 403-419.

Hoyer, P. (2016). Making space for ambiguity: Rethinking organizational identification from a career perspective. *Scandinavian Journal of Management*, 32(3), 166-177.

Hsiao, J., & Nova, S. P. D. C. C. (2016). Generational approach to factors influencing career choice in accounting. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 393-407.

Jaskolka, G., Beyer, J. M., & Trice, H. M. (1985). Measuring and predicting managerial success. *Journal of vocational behavior*, 26(2), 189-205.

Kärreman, D., & Alvesson, M. (2004). Cages in tandem: Management control, social identity, and identification in a knowledge-intensive firm. *Organization*, 11(1), 149-175.

Khapova, S. N., & Arthur, M. B. (2011). Interdisciplinary approaches to contemporary career studies. *Human Relations*, 64(1), 3-17.

Kociatkiewicz, J., & Kostera, M. (2018). After retrotopia? The future of organizing and the thought of Zygmunt Bauman. *Scandinavian Journal of Management*, 34(4), 335-342.

Kok, J. K., & Ang, S. M. (2015). Liquid modernity and choice of university degree programmes: Malaysian university students' perception. *Journal of Sociology*, 51(4), 984-1002.

Lima, J. P. R., & de Araujo, A. M. P. (2019). Tornando-se professor: análise do processo de construção da identidade docente dos professores de contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 1(2), 059-080.

Lopes, I. F., & Meurer, A. M. (2019). Autoeficácia, Elementos Priorizados na Prospecção de Carreira e Comportamento Acadêmico: Análise dos Estudantes de Ciências Contábeis das IES Públicas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 13(1), 46-67.

Lourenço, R. L., & Sauerbronn, F. F. (2018). Teorias da prática social para pesquisas em contabilidade gerencial: possibilidades a partir de Pierre Bourdieu e Anthony Giddens. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(35), 204-232.

Marçal, R. R., de Carvalho, T. F. M., Bufoni, A. L., & Cruz, C. F. (2018). Fatores Determinantes na Escolha da Carreira Acadêmica em Contabilidade: uma Visão de Mestrandos em Ciências Contábeis sob a Luz da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 6(3), 4-20.

Modell, S. (2017). Critical realist accounting research: In search of its emancipatory potential. *Critical Perspectives on Accounting*, 42(1), 20-35.

Osterman, R. (1996), *Broken Ladders*, Oxford University Press, New York, NY.

accounting. In: Ryan, B., Scapens, R. W. & Theobald, M. (2002). *Research Method and Methodology in Finance and Accounting*. London: Wouth Western Cengage Learning, 68-93.

Santos, E. A. D., & Almeida, L. B. D. (2018). Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(76), 114-128.

Santos, E. A., Moura, I. V., & de Almeida, L. B. (2018). Intenção dos Alunos em seguir carreira na área de Contabilidade sob a Perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 12(1), 66-82

Scarpin, M. A., & de Almeida, W. C. (2010). Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. *Revista de Estudos Contábeis*, 1(1), 24-37.

Słowik, A. (2014). Life space mapping'as an innovative method in career counselling for refugees, asylum seekers and migrants. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 114(2014), 80-85

Souza, W. M. L. (2012). Uma excursão pelo contemporâneo a partir do conceito de modernidade líquida de Zygmunt Bauman. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil.

Spilerman, S. (1977). Careers, labor market structure, and socio-economic achievement. *American Journal of Sociology*, 83(3), 551-93.

Stamp, D., Potrac, P., & Nelson, L. J. (2019). More than just a 'Pro': a relational analysis of transition in professional football. *Sport, Education and Society*, 1-15 DOI: <https://doi.org/10.1080/13573322.2019.1694503>

Strauß, A., & Boncori, I. Foreign women in academia: double strangers between productivity, marginalization and resistance. *Gender, Work & Organization* 1-16 DOI: <https://doi.org/10.1111/gwao.12432>.

Sturges, J. (1999). What it means to succeed: personal conceptions of career success held by male and female managers at different ages. *British Journal of Management*, 10(3), 239-52.

Tolfo, S. R. (2002). A carreira profissional e seus movimentos: revendo conceitos e formas de gestão em tempos de mudanças. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 2(2), 39-63.

Turnbull, S. (2004). Perceptions and experience of time-space compression and acceleration. *Journal of Managerial Psychology*. (19)8, 809-824.

Turnbull, S. (2004). Perceptions and experience of time-space compression and acceleration. *Journal of Managerial Psychology*. (19)8, 809-824.

Valmorbida, S. M. I., & Ensslin, L. (2016). Construção de conhecimento sobre avaliação de desempenho para gestão organizacional: uma investigação nas pesquisas científicas internacionais. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(28), 123-148.

Van der Stede, W. A. (2015). Management accounting: Where from, where now, where to?. *Journal of Management Accounting Research*, 27(1), 171-176.

Independente no Brasil: percepção dos contadores registrados nos CRCs. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 13(39), 64-78.

Wanderley, C., Frezatti, F., Beuren, I. M., & Carmona, S. (2017). Mapping variety in management accounting research: an introduction. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(2), 133-136.

Wickramasingh, D. & Alwattage, C. (2018). Interpretivism. In: Roslender, R. (org.) *The Routledge Companion to Critical Accounting*. New York: Routledge.

Wilensky, H. L. (1961). Orderly careers and social participation: The impact of work history on social integration in the middle mass. *American Sociological Review*, 26(4), 521-539.

Wilensky, H. L. (1961). Orderly careers and social participation: The impact of work history on social integration in the middle mass. *American Sociological Review*, 26(4), 521-539.

Zanazzi, S. (2016). Creating Mosaics: How Professional Identities Can Emerge From Fragmented Careers. *Anais of the Edu World International Conference*, Pitesti, 7.